

NECESSIDADES DE MOBILIÁRIO PARA COZINHA INTEGRADA EM APARTAMENTOS COMPACTOS

Nicole da Rocha

Acadêmica do curso de Graduação em Design - Faculdade da Serra Gaúcha

Palavras-chave:

Design de Produto. Design de Mobiliário.
Cozinhas Integradas. Apartamentos
Compactos.

Resumo

O aumento da população nas cidades resulta em uma maior pressão por apartamentos, e a organização vertical das moradias em edifícios. As famílias cada vez menores, juntamente com a atribulada rotina que faz com que o cidadão contemporâneo passe pouco tempo em casa, também são fatores que motivam a preferência por apartamentos pequenos onde, por razões funcionais, diferentes cômodos precisam ser integrados ou unificados. Este estudo faz levantamento bibliográfico e documental sobre as adaptações e modificações dos espaços domésticos, culminando nos interiores de apartamentos compactos, e o mobiliário e atividades exercidas em cozinhas integradas. Cabe aos designers dedicarem maior atenção a essas situações específicas, que já vem sendo consideradas por incorporadoras, produtores de móveis e desenvolvedores de softwares. O desafio de equalizar as funções práticas, estéticas e simbólicas (LÖBACH, 2001) se tornam mais evidentes nesse tipo de design.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o setor moveleiro está em crescente desenvolvimento, tendo crescido, em 2013, 10,1% em valor e 4,4% em volume, resultando um crescimento de R\$ 36 bilhões, enquanto o varejo de móveis cresceu 10% em valor e 4,9% em volume, somando R\$58,6 bilhões em crescimento (IEMI, 2013). Grande parte deste crescimento aconteceu devido a redução do IPI que ocorreu em 2012, porém atualmente, com a volta do IPI e o aumento dos juros, a probabilidade é que o ano termine estagnado em relação à 2013, visto que a venda diminuiu e também pelo fato que móveis são bem duráveis e não precisam ser trocados em pouco tempo, fazendo com que a procura por estes seja menor em relação à itens de decoração.

A partir da necessidade do ser humano de ter uma moradia e de personalizá-la de acordo com a sua necessidade, o design põe-se como necessidade básica para a concepção de

produtos e solução de problemas cotidianos, aliando funcionalidade com estética e simbolismo (LÖBACH, 2001).

Com o crescimento populacional das cidades, crescem também a quantidade de empreendimentos residenciais coletivos, prédios e condomínios, a chamada “verticalização das cidades”, pois a quantidade de pessoas no perímetro urbano não permite a habitação de todos em crescimento horizontal – casas, de forma que os apartamentos vêm se transformando em uma alternativa mais barata. Com a maior procura por terrenos para a construção de prédios para a habitação de grande quantidade de pessoas, cresce também o preço, fazendo com que áreas nobres, próximas aos grandes centros, tenham um valor alto pelo metro quadrado, diminuindo a dimensão dos apartamentos.

Um dos fatores que aumenta a procura por apartamentos menores é a diminuição do tempo que se passa dentro da casa, fazendo com que as plantas atuais tenham espaços maiores dedicados à espaço pessoal, enquanto os espaços de serviço e social tendem a integrar-se, fazendo com que a parede entre a cozinha e a sala de jantar desapareça, e a sala de jantar está no mesmo cômodo que a sala de estar. Outro fator que contribui pela busca por apartamentos cada vez menores é a diminuição do tamanho das famílias, sendo grande a incidência de pessoas morando sozinhas, ou casais com no máximo 2 filhos – quando não apenas o casal. Essa mudança de pensamento vem em encontro com a geração de jovens que temos hoje, chamada Geração Y, que não busca mais o “enraizamento” em algum local, e sim a troca de locais e a possibilidade de mudança de forma fácil, uma geração mutável (DESIGN FORUM COZINHAS, 2010).

Por serem ambientes diferentes e com finalidades distintas, a unificação ou integração de diferentes ambientes da moradia mostra-se um amplo campo de trabalho para designers, para o estudo da utilização destes espaços e do mobiliário que os cerca, pois se precisa entender a relação do homem com estes espaços para identificar as necessidades e soluções encontradas.

As principais integrações hoje existentes, dentro da casa, e que podem ser observadas atualmente, são

1. Sala e varanda
2. Sala e cozinha
3. Varanda e cozinha
4. Quarto e banheiro, este último conhecido como “suíte”

Porém, a mudança dos hábitos no morar tem demonstrado a necessidade de integração de outros ambientes, segundo arquitetos e designers de interiores, como banheiro e

área de serviço, visto que grande parte dos moradores já mantem suas roupas sujas dentro do banheiro, portanto seria mais simples se fosse possível fazer as tarefas diretamente neste ambiente; closet e área de serviço, pelo mesmo motivo citado acima, pois após a lavagem e secagem das roupas, elas necessitam ser guardadas, e seria facilitado pela integração dos dois espaços; quarto e escritório, pois grande parte das pessoas que hoje trabalham em casa e tem seus próprios home-offices, tendem a fazê-lo dentro do quarto, visto que já possuem escrivaninha para o uso de computador e livros dentro do quarto; cozinha e escritório, pois alguns não se sentem confortáveis em transformar o quarto em escritório, portanto optam pela integração com a cozinha, que normalmente já possui linha telefônica e espaço mais avantajado em relação a outros cômodos, visto que normalmente é integrado à sala de estar.

O foco desta pesquisa é o ambiente de cozinhas compactas – devido ao tamanho dos imóveis atuais, integradas com a sala de jantar/estar, que atualmente distribuem-se dentro de um mesmo espaço físico. Segundo SEBRAE (2014)

A cozinha é um dos espaços mais valorizados da casa contemporânea, fortemente ligada à nossa memória afetiva. Dali surgem aromas e sabores que nos remetem aos momentos especiais e ali acontecem reuniões com amigos e familiares. Com o crescimento da gastronomia, a cozinha contemporânea tornou-se um verdadeiro laboratório no qual os móveis e equipamentos assumiram uma importância jamais vista na história.

A partir da afirmação acima, é possível notar a evolução da cozinha na história, onde anteriormente tinha uma função puramente utilitária, sendo utilizada por breves períodos de tempo durante o dia, apenas para as funções de preparar comida e limpar a louça desta tarefa. Enquanto atualmente, a cozinha passou a um espaço de conveniência, “tão convidativo quanto uma sala de estar” (SEBRAE, 2014), sendo uma das áreas mais valorizadas da residência atual.

REFERENCIAL TEÓRICO

1 Ambientes Compactos e Integrados

É possível dizer que o espaço interno das residências evoluiu juntamente com a sociedade, pois pode ser considerada uma consequência das modificações que eram vistas no exterior, no dia a dia e na sociedade em que habitam. Os interiores foram sendo modificados e adaptados de acordo com tendências, moda, comportamentos, gerações, mídia etc.

Através de relatos como pinturas e inscrições, sabe-se que a vida em residências, ou em ambientes fechados, iniciou desde cedo na humanidade, pois era uma necessidade humana proteger-se dos perigos que estavam no exterior destas residências. Segundo Zabalbeascoa (2013), em seu livro sobre a casa, descreve que a vida em locais fechados se iniciou pela cozinha, pois era necessário um local fechado onde fosse possível fazer fogo para aquecer-se e preparar os alimentos, requisitos básicos para a sobrevivência do homem, portanto pode-se dizer que a cozinha foi o primeiro cômodo existente nas casas, e existem até hoje pois trata-se ainda da sobrevivência humana.

Atualmente, além do local onde são feitas as refeições, a cozinha é um local de encontro da família, onde todos habitam em determinados momentos do dia para fazer as refeições e participar de conversas, segundo Reis (2010), a cozinha é, ainda hoje, o centro dos encontros familiares, principalmente no Brasil, onde as famílias do interior de locais frios, como é o caso do Rio Grande do Sul.

Segundo Tramontano (*apud* Devides, 2006), o modo de distribuição de espaços residenciais atual ainda obedece ao modelo burguês francês chamado de espaço tripartido, que consiste na divisão dos espaços em área social – sala de estar, lavabo, em azul, na figura 1; área íntima – quartos e banheiros, em vermelho, também abaixo; e área de serviços – lavanderia e cozinha, em laranja.

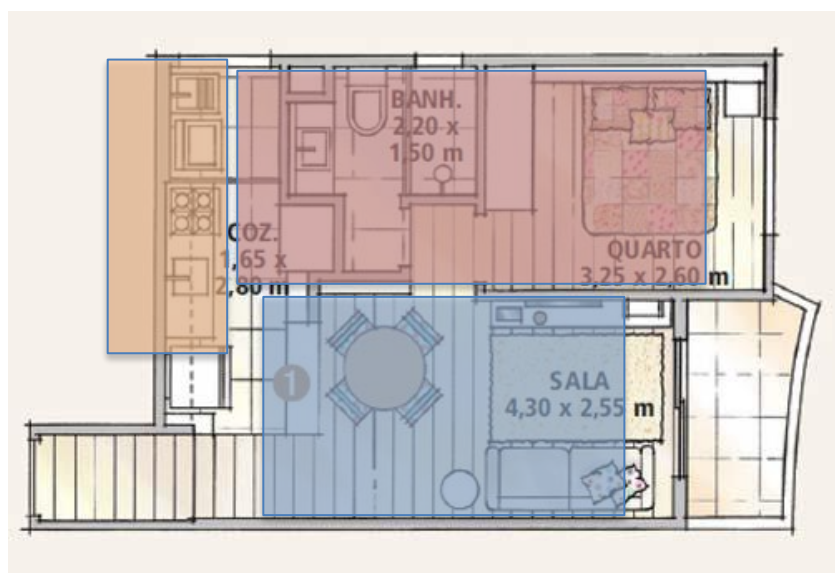


Figura 1: Exemplificação de planta do apartamento tripartido

Fonte: Elaborado pela autora

Segundo Devides (2006, p. 62), em análise dos espaços internos de apartamentos atuais, principalmente os apartamentos oferecidos pela iniciativa privada através dos programas públicos de habitação social, nota-se uma padronização de divisão de ambientes, baseada no modelo de tripartição, e também se pode notar que as classes C, D e E habitam quase da mesma forma. De acordo com Szucs (*apud* Devides, 2006), a divisão do espaço doméstico é baseada em três variáveis: as características físicas do grupo familiar, as referências culturais dos espaços domésticos já conhecidos e os atributos físicos do local.

Quando se adquire um imóvel, este já vem com subdivisões pré-concebida por arquitetos ou designers de interiores. Normalmente, a estrutura física original do imóvel não permite uma alteração significativa dos espaços a partir dos gostos pessoais do habitante, portanto a personalização dos ambientes e a transformação da moradia para que tenha a personalidade de seu dono, é feita através dos móveis e decoração.

Atualmente temos móveis que são criados de maneira a possibilitar o aproveitamento de espaços pequenos, a re-disposição de itens e a multifuncionalidade dos mesmos, móveis desenvolvidos para melhorar a configuração de espaços. O Brasil, atualmente, ainda não possui grande variedade de móveis para atender estes nichos de mercado, possuindo apenas algumas empresas que disponibilizam este tipo de mobiliário para o mercado, porém temos locais como os Estados Unidos, a Alemanha e a Itália que, devido ao incentivo à pesquisa em design e comportamento do consumidor, cria mobiliários diferenciados para resolver este tipo de problemas.

Essa tendência de ambientes pequenos acontece com menos frequência em cidades maiores como Berlim, Londres, Nova York, etc, porém ainda existem pessoas, normalmente solteiras ou estudantes, que optam por morar em apartamentos menores, por apresentarem alugueis mais baratos e haver uma facilidade maior para organização, pois nestas cidades maiores, a distância entre trabalho, universidades e a vida diária se dão longe da moradia, sendo esta utilizada apenas no final do dia. Algumas destas soluções propostas são mostradas nas imagens a seguir.

De acordo com projetos disponibilizados na Galeria Promob, website onde projetistas e designers de interiores podem mostrar projetos feitos em sistemas, através do software Promob para ambientação 3D, foi possível verificar alguns padrões quando filtrados por projetos de empresas como Celmar e New, para projetos de cozinhas.



Figura 2: Exemplos de móveis para ocupar espaços pequenos
Fonte: Small Kitchen Spaces, 2014

Abaixo estão alguns exemplos de renderizações de projetos conforme os filtros citados acima. Inclusive, em um dos projetos, é possível ver uma solução como a da figura 1, de uma prateleira deslizante que fica ao lado da geladeira para guardar pequenos itens, mobiliário muito usado em projetos americanos de cozinhas.



Figura 3: Exemplo de projeto de Cozinha - Móveis New
Fonte: Galeria Promob, 2014



Figura 4: Exemplo de projeto de Cozinha - Móveis New
Fonte: Galeria Promob, 2014



Figura 5: Exemplo de projeto de Cozinha - Celmar Móveis
Fonte: Galeria Promob, 2014



Figura 6: Exemplo de projeto de Cozinha - Celmar Móveis
Fonte: Galeria Promob, 2014

Nestes projetos é possível notar alguns padrões, como o uso de uma parede para a criação da cozinha, normalmente delimitadas pela geladeira e pelo fogão, lembrando que estes dois, por questão de segurança, não podem ficar lado a lado. Outro padrão que se pode notar é a utilização de moveis acima da geladeira, mantendo uma distância de segurança entre a parte superior do eletrodoméstico e o móvel, mas ocupando o espaço acima sempre que possível.

Em 3 dos 4 projetos apresentados, a sala de jantar/estar está ligada à cozinha, não possuindo mais parede para dividir os dois ambientes, sendo normalmente divididos por uma parede mais baixa transformada em bancada que também serve como mesa para refeições. Esta foi uma solução criada a partir da diminuição dos espaços, para conseguir manter-se ambientes com tamanhos agradáveis, sem acabar tendo cozinhas estreitas no estilo corredor.

Uma tendência recorrente que pode ser notada nos projetos é a disposição do microondas em uma prateleira, usualmente na altura dos cotovelos ou ombros – facilitando, assim, sua utilização, e, ao lado do fogão, sempre há um módulo com tampo, utilizado para apoiar panelas e utensílios quando se está cozinhando e, ao lado, a pia da cozinha, para permitir uma fácil limpeza dos itens que estão sendo utilizados durante o processo de cozinhar.

Pode-se notar que todos os projetos possuem grandes semelhanças, padrões do sistema de moradia brasileiro, porém se pesquisarmos por cozinhas americanas, por exemplo, encontraremos projetos maiores, com mais espaço e normalmente utilizando o conceito de ilhas para a preparação de alimentos, que nada mais é do que bancadas disponibilizadas ao centro do ambiente, que servem para apoio de comidas retiradas da geladeira, sistema de apoio para utensílios de cozinhas, e principalmente para a preparação de alimentos mais livre. Em alguns projetos é possível notar que, acima da ilha, temos as panelas e alguns utensílios pendurados, que servem para facilitar sua utilização, visto que estão sempre a vista e com fácil alcance.

O que se pode analisar através dos projetos americanos é que as cozinhas, claramente, possuem um espaço diferenciado do que os projetos brasileiros, normalmente porque as famílias são maiores e as casas normalmente são de dois pisos, possibilitando uma maior utilização de espaços na parte inferior para ambientes sociais e de serviços, e a parte superior da casa ficará para o ambiente íntimo, de maneira que as pessoas que visitam a casa não tenham acesso a parte superior.

Segundo um estudo feito por Savut e Alexander (2008, p. 59) sobre as preferencias da geração Y para utilização das cozinhas, foi identificado que, primordialmente, a cozinha é utilizada como estoque de bebidas, seguida por espaço para refeições, local para TV, jornais e

rádio, e como centro de mensagens, por ser um local de uso comum de todos os moradores da casa, podendo então ser considerado um espaço social, tanto quanto a sala, pois enquanto a sala é um local que se vai de vez em quando, normalmente quando há visitantes, a cozinha é utilizada diariamente por todos da casa.

Outra divisão que pode ser feita de espaços diz respeito diretamente ao ambiente da cozinha, que pode ser dividida em 5 espaços principais: despensa, armazenagem, área da pia, preparação e cozimento. Cada qual destes espaços é utilizado para tarefas específicas do dia a dia na cozinha e tem seu mobiliário também específico, conforme ilustrado no quadro 1.

ÁREA	OBJETIVO	MOBILIÁRIO
Despensa	Estocagem dos Produtos	Armários superiores, com portas batentes, de correr ou basculantes.
Armazenagem	Guardar utensílios e louças	Armários inferiores, com portas batentes ou gavetas altas.
Área da Pia	Separação dos Produtos	Balcão de portas batentes ou gavetas altas, com espaço disponível limitado devido a presença de canos.
Preparação	Onde o alimento é preparado	Balcão com tampo de madeira ou granito, utilizado como apoio para alimentos, normalmente possui portas ou nicho (prateleiras sem portas). Usualmente, fica ao lado do fogão, pois é utilizado para apoiar os utensílios utilizados durante o cozimento.
Cozimento	Onde o alimento é cozido	Normalmente possui uma bancada em madeira onde o fogão é apoiado.

Quadro 1: As cinco áreas da cozinha

Fonte: elaborado pela autora com base no relatório “Móveis de Madeira para Cozinha: As Oportunidades para o Mundial” (2014).

A planta representada na figura 6 pertence ao Residencial Pasqualetto, construído pela Viezzer Engenharia, e mostra um exemplo de planta de apartamentos compactos que são oferecidos atualmente na cidade de Caxias do Sul. Nele estão representados os 5 espaços da cozinha, conforme explicado na tabela acima. Alguns dos espaços acabam sobrepostos, ou seja, em um mesmo espaço físico, existe duas áreas diferentes, de maneira que os móveis utilizados neste local precisam ser versáteis a ponto de cumprir seu papel para as duas áreas distintas.

Antigamente, ou em apartamentos maiores, a despensa era um cômodo fora da cozinha, normalmente próximo à área de serviço, que era composto por armários ou prateleiras que serviam para estocar o alimento, porém atualmente, pelo espaço disponível dos apartamentos e também pelo fato de que menos refeições são feitas em casa, a despensa

acabou perdendo espaço dentro da casa e os alimentos são mantidos em alguns armários dentro da própria cozinha.

A armazenagem dos itens, tanto antigamente quanto atualmente, é feita dentro de armários, normalmente na parte superior da cozinha, em armários fixados na parte superior da pia, pois podem ser pegos com calma, o que não é o caso dos alimentos e das panelas, que precisam ficar mais próximos ao piso e à pessoa que estará utilizando a cozinha, pois ela normalmente precisa pegar estes itens com mais agilidade, enquanto pratos e copos podem ser pegos posteriormente, separadamente.

Antigamente, a área da pia, a área de preparação e a área de cozimento eram mais espaçosas, havendo bastante espaço disponível entre elas. Atualmente estas 3 áreas ficam bem próximas e com espaço reduzido, de maneira que podem ser feitas sem muito deslocamento.

No caso da planta da figura 6, a despensa ficará acima da pia, nos armários superiores, e a armazenagem de louças e utensílios será feita nos mesmos armários superiores e nos armários também abaixo da pia. A área da pia será onde ela está representada e o espaço que temos à direita dela, quando olhada de frente para a pia. Já a preparação e cozimento será feita onde há o cooktop de 2 bocas e a geladeira, assim como o “L” do tampo entre a pia e o cooktop. Pode-se notar também que a área de trabalho/lazer, onde encontra-se o computador, está entre a cozinha e o dormitório.



Figura 7: Exemplo de planta para apartamento compacto
Fonte: Residencial Pasqualetto (Viezza Incorporadora, 2014)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados apresentados, é possível concluir que várias são as soluções de organização das cozinhas integradas em apartamentos compactos. Cabe aos designers entenderem essas alternativas de arranjos espaciais, as tarefas exercidas pelos moradores e as novas tecnologias passíveis de serem empregadas, e considera-los como prioridade entre os requisitos de projeto de mobiliário para esses ambientes.

Incorporadoras, produtores de móveis e desenvolvedores de softwares já vem demonstrando estarem atentos à essas situações específicas. O desafio de equalizar as funções práticas, estéticas e simbólicas (LÖBACH, 2001) se tornam mais evidentes nesse tipo de design.

REFERÊNCIAS

ALMANZA, Mirtes Aline Aragón. **Mobiliário Residencial para Sala de Estar Orientado à Sustentabilidade para as Classes C e D**. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Monografia (Graduação em Design de Produto). Curso de Design de Produto. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

BÜRDEK, Bernhard E. **História, teoria e prática do design de Produtos**. tradução Freddy Can Camp. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

CARDOSO, Rafael. **Uma Introdução à história do Design**. São Paulo: Blücher, 2008.

DESIGN FORUM COZINHAS – AS COZINHAS DE 2020 COM OS OLHOS DE 2010, 4, São Paulo. **As gerações X, Y e Z – Traços e Características**. São Paulo, 2010.

DEVIDES, Maria Tereza Carvalho. **Design, Projeto e Produto: o desenvolvimento de móveis nas indústrias do Pólo Moveleiro de Arapongas/PR**. 2006. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Desenho Industrial, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2006.

GALINARI, Rangel. JUNIOR, Job Rodrigues Teixeira. MORGADO, Ricardo Rodrigues. **A Competitividade da Indústria de Móveis do Brasil: Situação Atual e Perspectivas**. BNDES Setorial 37 – p 227. 2012.

GOMES FILHO, João. **Design do Objeto, bases conceituais**. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

LÖBACH, Bernd. **Design industrial: bases para a configuração dos produtos Industriais**. São Paulo: Blucher, 2001.

PINHEIRO, José Q. **Psicologia Ambiental: A Busca por um Ambiente Melhor**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v2n2/a11v02n2.pdf>>. Acesso em 28 ago 2014.

SAVUT, N. Yaprak e ALEXANDER, Marina. “Residential Kitchen Preferences of Generation Y”. In: **Housing and Society**. Greenville, NC, Nº 2, 2008. Disponível em: <http://www.housingeducators.org/Journals/H%20&%20S%20Vol_35_No_2_Residential_Kitchen_Preferences_of_Generation_Y.pdf>. Acesso em agosto de 2014.

SCHNEIDER, Beat. **Design – Uma Introdução**. São Paulo: Edgar Blücher, 2010.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Sistema de Inteligência Setorial. **Móveis de madeira: boletim de tendências, janeiro 2014**. Móveis transformáveis – pequenos espaços com funcionalidade. 10 de junho de 2014. Disponível em: [http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/74bf7256dd087b9a5e916d2ffa11d0c8/\\$File/4718.pdf](http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/74bf7256dd087b9a5e916d2ffa11d0c8/$File/4718.pdf) Acesso em novembro de 2014.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Móveis de madeira para cozinha: as oportunidades para o mundial**. 06 de junho de 2014. Disponível em: [http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c59bb10894e446e467815ae2f9aa5ca1/\\$File/4658.pdf](http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c59bb10894e446e467815ae2f9aa5ca1/$File/4658.pdf) Acesso em novembro de 2014.

VASCONCELOS, Claudia Queiroz. **Análise da Funcionalidade e de Ergonomia em Habitações Compactas**. Florianópolis: UFSC, 2011. Dissertação (Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo); Curso de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

ZABALBEASCOA, Anatxu. **Tudo sobre a Casa**. 1ª Ed. São Paulo: Editora G.Gili, 2013.